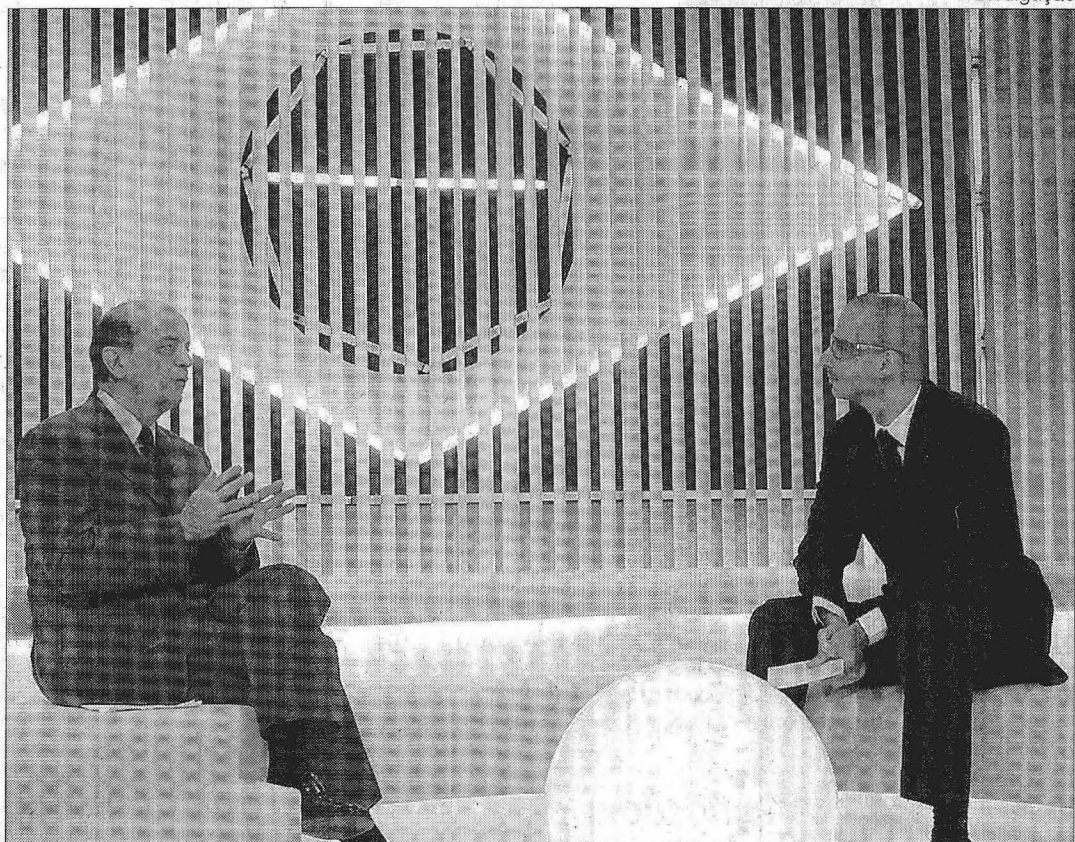




Serra e Cazé, na gravação: "Nunca tomei absinto, mas deve ser a bebida que faz mais mal"

Aborto legal seria 'carnificina', diz Serra

Candidato foi à MTV e falou sobre drogas, álcool e união civil de homossexuais

JOTABÊ MEDEIROS

Em entrevista ontem ao apresentador Cazé, no programa *Tome Conta do Brasil*, na MTV, o candidato José Serra (PS-DB) falou sobre temas polêmicos, como aborto, união civil de homossexuais, alcoolismo, drogas e pirataria. Prometeu, se eleito, criar a Agência Nacional do Direito Autoral (Anda), "não para proteger corporativamente os artistas, mas para dar força à criação no nosso País."

O programa está no ar há dois meses na emissora e também convidou os outros candidatos à Presidência. Ainda não há confirmações de outras participações. Desde sua estréia, já foi visto por 8 milhões de pessoas. Na entrevista, Serra foi taxativo em diversos assuntos. "Liberar aborto nesse País, Cazé, vai ser uma carnificina", afirmou. "Não sou a favor."

Disse que, caso seja eleito, deverá tratar a questão das drogas e dos dependentes co-

mo "uma questão de saúde pública", e não como um "caso de polícia." O candidato disse ser contra a descriminação das drogas. "Acho que o Brasil não é um País maduro para isso."

Ele ponderou que não é possível comparar o uso de bebidas alcoólicas (que é liberado), com o de drogas porque há gradações na intensidade das bebidas, mas prometeu intensificar o combate ao uso de álcool. "Nunca tomei absinto, mas deve ser a bebida que faz mais mal", disse.

Segundo Serra, o debate sobre a união civil entre homossexuais está em andamento no Congresso e não depende diretamente dele. "Se vier (a lei), não vou vetar. O Estado não tem que se meter necessariamente na relação entre as pessoas."

O ex-ministro da Saúde também revelou que foi "um dos que sugeriram" ao presidente Fernando Henrique Cardoso o veto ao projeto que previa a assinatura de CDs e

livros. "A lei era absurda, era inaplicável", afirmou. "O presidente vetou com o compromisso de fazer uma coisa mais racional."

Cantor – Segundo ele, a função de uma Agência Nacional do Direito Autoral seria também combater o contrabando, "porque não gera empregos nem impostos". Para o tucano, é uma "vergonha"

a forma burocrática com que o direito autoral é tratado no Brasil.

Serra deu entrevista sozinho no estúdio com Cazé. No início, recusou-se a "dar uma palhinha" e cantar alguma coisa, como sugeriu o apresentador. "Se eu cantar, o pessoal vai achar que serei tão bom presidente quanto cantor", brincou. O programa irá ao ar na terça-feira, às 21h50, na emissora, com duração de 50 minutos. A audiência média tem sido de 1%, com pico de 2%.

Acho que o Brasil não é um País maduro para isso (descrinação das drogas)

José Serra